

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS

**Política de Avaliação e Acompanhamento
de Programas de Pós-Graduação Unisinos**

ANEXO À RESOLUÇÃO DO CONSUN N.º 95/2020

Dezembro de 2020

APRESENTAÇÃO

O documento foi construído por um grupo de trabalho, criado pela Instituição, para propor diretrizes que versam sobre a política de avaliação e acompanhamento da pós-graduação utilizando como base as diretrizes da Capes. O grupo foi composto pelos professores Alexandra Feldekircher Müller, Artur Eugenio Jacobus, Caroline Medeiros Martins de Almeida, Fernando de Oliveira Santini, Gustavo Daudt Fischer, Karla Faccio, Luiz Alberto Oliveira Rocha, Marcelo Jacques Fonseca, Maria Fernanda de Oliveira, Mary Sandra Carlotto, Sandra Maria Cezar Leal, Sílvio Bitencourt da Silva e Viviane Inês Weschenfelder e pelas integrantes do corpo técnico Anelise Lacerda, Raquel Ruschel Franck e Tana Cassia Malacarne Martins. Para a elaboração deste documento, o grupo teve como referência os relatórios dos GTs sobre Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação; Impacto e Relevância Econômica Social; e Inovação e Transferência de Conhecimento, disponibilizados pela Capes; bem como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI Unisinos), dentre outros documentos.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
2. REFERENCIAIS PARA AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UNISINOS	4
3. DIRETRIZES PARA A AUTOAVALIAÇÃO GLOBAL DOS PPGs	9
4. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE ALUNOS, CONCLUINTES E EGRESSOS	11
5. DIRETRIZES PARA AUTOAVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DE PPGs	15
6. REFERENCIAIS SOBRE IMPACTO SOCIAL	19
6.1 IMPACTO SOCIAL NA VISÃO DA CAPES.....	20
6.2 IMPACTO SOCIAL NA VISÃO DA UNISINOS	24
6.3 RECOMENDAÇÕES SOBRE O MODELO DE CLASSIFICAÇÃO DE IMPACTO SOCIAL.....	25
6.4 PROCESSOS INDUTORES PARA AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS	27
7. REFERENCIAIS SOBRE INOVAÇÃO	29
7.1 CONCEITOS E TIPOLOGIAS.....	29
7.2 INOVAÇÃO NA VISÃO DA CAPES.....	32
7.3 INOVAÇÃO NA VISÃO DA UNISINOS	33
8. RECOMENDAÇÕES PARA OS PPGs SOBRE O IMPACTO SOCIAL E A INOVAÇÃO	36
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES	40

1. INTRODUÇÃO

A Unisinos estrutura a sua ação baseada em valores institucionais que constroem o seu arcabouço conceitual e a sustentam como Instituição orientada e mantida pela Companhia de Jesus e tem como Missão: “Promover a formação integral da pessoa humana e sua capacitação ao exercício profissional, mediante a produção do conhecimento, o aprendizado contínuo e a atuação solidária, para o desenvolvimento da sociedade.” (UNISINOS, 2019, p. 17). Essa Missão fundamenta-se no respeito à dignidade da pessoa humana, nos princípios do cristianismo, no serviço da fé e na promoção da justiça e no diálogo cultural e inter-religioso, característicos da educação da Companhia de Jesus.

A Unisinos cumpre sua Missão ministrando ensino de qualidade por toda a vida, centrado na construção transdisciplinar do conhecimento e apoiado na investigação científica e tecnológica, em sintonia com a cultura e as necessidades da comunidade, articulado com o desenvolvimento regional e com as redes de cooperação nacionais e internacionais.

A Unisinos tem uma história de autoavaliação com origem no seu planejamento estratégico, iniciado em 1990. O primeiro projeto institucional de desenvolvimento da Universidade resultou no documento Unisinos – Missão e Perspectivas – 1994/2003 (UNISINOS, 2019, p. 7). Nesse documento, um dos objetivos estratégicos prioritários era a implantação da Avaliação Institucional e sua promoção, de forma sistemática, centrando-a nos currículos, na prática docente, nos serviços, no perfil do egresso e nas necessidades do mercado, como instrumento de apoio à decisão.

Ao longo do tempo, foram agregados novos objetivos e instrumentos, de modo a compor um novo projeto de Avaliação Institucional em 2006. Esse documento foi revisado para acolher as diretrizes resultantes do posicionamento estratégico da Universidade para o quinquênio 2004/2008 e as orientações da Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (BRASIL, 2004). Dessa forma, a proposta inicial foi sendo ajustada ao planejamento estratégico da Unisinos, ampliando, então, para a avaliação dos currículos (cursos e atividades acadêmicas de graduação), dos

curso de pós-graduação lato senso, da prática docente, do perfil do egresso, dos serviços e da infraestrutura, assim como outros instrumentos cujos resultados servissem de apoio à tomada de decisão.

Nessas últimas três décadas, a avaliação foi se consolidando como um processo institucional que tem buscado, ao mesmo tempo, subsidiar a gestão estratégica da Universidade e atender aos parâmetros da avaliação externa, especialmente em relação ao ensino da graduação. Os processos específicos da pós-graduação estrito senso têm sido objeto de avaliação contínua da Universidade, porém sem que esse acompanhamento se constituísse como uma política institucional. O objetivo deste documento é aperfeiçoar essas práticas, conferindo-lhes uma dimensão institucional, orientando e apoiando os programas de pós-graduação em seus processos de autoavaliação e instituindo o Programa de Avaliação de Pós-Graduação Estrito Senso da Unisinos.

2. REFERENCIAIS PARA AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UNISINOS

O conjunto dos valores que orientam o ser e o agir da Unisinos tem sua origem nos fundamentos que a caracterizam como Instituição de Educação Superior comunitária, confessional e jesuíta. Esses valores estão expressos na Missão, na Visão e no Credo e se traduzem na Identidade Institucional, na Identidade Educacional, no Estatuto, nos documentos de informação e de regulação acadêmica e administrativa e na gestão do ensino, pesquisa e extensão, bem como nos compromissos que a Universidade assume em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nos referenciais de seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Na perspectiva do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a avaliação institucional constitui-se em elemento essencial do processo, sistemático e continuado, de qualificação da educação superior exigida pela sociedade. Por esse motivo, as Instituições de Educação Superior (IES) encontram na avaliação um espaço e uma oportunidade para promover a reflexão crítica de sua atuação e de produzir elementos propícios à inovação e ao desenvolvimento da própria Universidade. Ainda

mais quando observam que a orientação base do SINAES é o respeito à identidade e à vocação de cada Instituição no desenvolvimento das finalidades de ensino, pesquisa e extensão, nas estruturas internas e nas relações e responsabilidades com a sociedade, bem como nos processos e procedimentos praticados em nome da Missão e dos objetivos institucionais, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional e com o Projeto Pedagógico Institucional.

Olhar para a avaliação da pós-graduação estrito senso e qualificá-la como um processo institucional ao lado da avaliação da graduação e do lato senso vai ao encontro do que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) tem orientado para o processo de gestão dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) estrito senso no Brasil. Na proposição dos quesitos, desdobrados em itens, na Ficha de Avaliação dos Programas, torna-se evidente o valor da autoavaliação dos programas de pós-graduação para o êxito do objetivo da Capes de expansão e consolidação da pós-graduação em todos os estados brasileiros. A Capes, tendo em vista as metas de aprimoramento do sistema de pós-graduação brasileiro, tem buscado aperfeiçoar os processos de avaliação dos programas, acreditando fortemente que, se a autoavaliação for incorporada no processo de avaliação, garante-se que a pós-graduação brasileira evidencie as diversidades culturais existentes no país. (CAPES, 2019a).

Nesse sentido, a demanda por identificar processos de autoavaliação desenvolvidos pelos PPGs passou a constar, de forma mais explícita e específica, na chamada Ficha de Avaliação dos PPGs. São questões que norteiam a Capes na avaliação dos processos de autoavaliação adotados pelos Programas de pós-graduação (CAPES, 2019a):

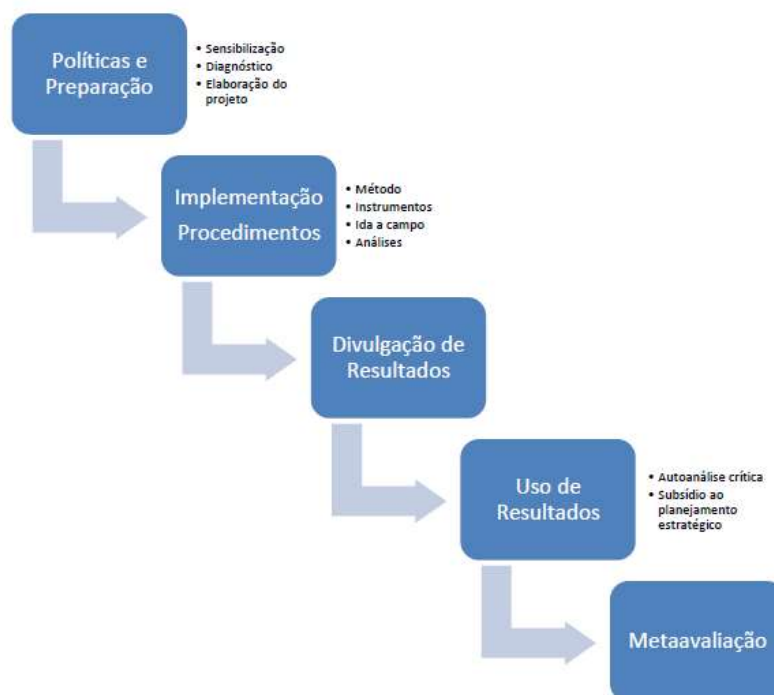
- ✓ Quais os princípios adotados pelo Programa para sua autoavaliação?
- ✓ Quais as metas do Programa a médio e longo prazos? A autoavaliação as considera?
- ✓ Como o processo da autoavaliação se pauta e contribui para o planejamento estratégico do PPG a curto, médio e longo prazos?
- ✓ Há articulação da autoavaliação do Programa com a avaliação da Instituição?
- ✓ Como, do ponto de vista metodológico, a autoavaliação é desenvolvida?

- ✓ Como são os mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes e discentes?
- ✓ Como o Programa avalia a aprendizagem do aluno?
- ✓ Como o Programa avalia a formação continuada do professor?
- ✓ Como o Programa avalia o desempenho do docente em sala e como orientador?
- ✓ Como os resultados da autoavaliação contribuíram para melhorar seu Programa?

Assim, a percepção da importância da autoavaliação como movimento necessário para o aperfeiçoamento de práticas, processos e projetos vinculados à pós-graduação por parte da Capes, como capazes de induzir ações reflexivas, valores e comportamentos, vem ao encontro do amadurecimento da proposta de política de avaliação institucional da Unisinos, que aponta para a necessidade de desenvolvimento de princípios, estratégias e instrumentos mais específicos para o escopo dos seus programas de pós-graduação acadêmicos e profissionais.

Nesse contexto, a Universidade elabora sua política de avaliação institucional da pós-graduação estrito senso tomando também como referência as cinco etapas sugeridas pela Capes (Figura 1).

Figura 1: Etapas de autoavaliação



Fonte: Capes (2019a, p. 12).

A autoavaliação sugerida pela Capes deve passar pela sequência de etapas que envolvem: 1) Política e Preparação; 2) Implementação e Procedimentos; 3) Divulgação de Resultados; 4) Uso de Resultados; 5) Meta-avaliação. A etapa 1 compreende a sensibilização, diagnóstico prévio e elaboração do projeto de autoavaliação. A etapa 2 engloba o método, instrumentos e análises prévias quanto à implantação da autoavaliação. A etapa 3 consiste na divulgação dos resultados para o colegiado docente, corpo discente e técnicos administrativos ligados ao Programa. A etapa 4 compreende uma análise crítica dos resultados, incluindo a geração de estatísticas relevantes para o planejamento estratégico de cada programa. Por fim, a etapa 5 trata de uma análise do próprio sistema de autoavaliação do programa e como ele pode ser melhorado e aperfeiçoado.

Assim, a Universidade vê a importância da observação dessas cinco etapas para a autoavaliação de cada um dos seus programas e passa a aprimorar e institucionalizar seus processos de avaliação, em especial o da pós-graduação estrito senso como insumo para a autoavaliação de cada um dos seus programas, considerando, assim, também a especificidade de cada área de pesquisa. Nesse sentido, cria o Programa de Avaliação e Acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação Estrito Senso da Unisinos e institucionaliza o processo de avaliação da percepção dos alunos, professores e do seu corpo técnico-administrativo sobre a qualidade da docência e da pesquisa aqui desenvolvida e orienta para a autoavaliação de cada um de seus programas, considerando os seguintes critérios:

- Coerência entre os resultados das pesquisas e a produção científica com os valores éticos da Universidade;
- Atividades de Pesquisa e de Iniciação Científica como resultado de diretrizes de ações adequadamente implantadas com participação de número significativo de professores e estudantes;
- Desenvolvimento de pesquisas que promovam a inter e a transdisciplinaridade no tratamento de problemas complexos e envolvam outros atores sociais relacionados aos problemas;

- Promoção de pesquisas que priorizem problemas sociais dos setores mais desfavorecidos e que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável e equitativa;
- Apresentação dos resultados das pesquisas que impactem no desenvolvimento da sociedade aos órgãos públicos ou privados.
- Compartilhamento dos resultados dos projetos de pesquisas com os atores externos envolvidos com a temática da pesquisa, promovendo a inclusão de grupos tradicionalmente excluídos da academia. (UNISINOS, 2019).

Destaca-se que a visão da Unisinos para 2025 é ser reconhecida como uma Universidade global de pesquisa. Seu planejamento está alicerçado nos direcionadores estratégicos: educação por toda a vida; transdisciplinaridade; desenvolvimento regional; humanidades e tecnologias (UNISINOS, 2019).

Considerando a missão, a visão e os direcionadores, a Universidade realizará a avaliação da pós-graduação a cada dois anos, assim como os PPGs deverão realizar a sua autoavaliação com essa mesma periodicidade, em sintonia com o calendário proposto pela Capes, com a premissa de que a gestão do programa de pós-graduação contemple uma dimensão avaliativa permanente, que deve sustentar o processo de tomada de decisão. O Programa de Avaliação Institucional contemplará as seguintes dimensões:

- 1) Avaliação pelos alunos, concluintes e egressos;
- 2) Autoavaliação dos docentes;
- 3) Autoavaliação global do PPG;
- 4) Avaliação global da pós-graduação.

Dessas quatro dimensões da avaliação, as de número 1 (um), 2 (dois) e 4 (quatro) serão realizadas pela Unidade de Pesquisa e Pós-Graduação e o Núcleo de Inovação, Avaliação e Formação (NIAF), e a de número 3 (três) por cada programa. Observa-se que, para a avaliação da dimensão de número 3 (três), serão considerados, entre outros subsídios, os resultados obtidos nas etapas das dimensões 1 (um) e 2 (dois).

Esse conjunto de avaliações deve ser realizado à luz das diretrizes que aqui serão apresentadas.

Em especial, a autoavaliação de cada Programa deverá dialogar com a Ficha de Avaliação Consolidada da Capes, abrangendo os três quesitos - Programa, Formação e Impacto na Sociedade -, e seguir as orientações determinadas pela sua área de avaliação da Capes, devendo se detectar pontos fortes e potencialidades, assim como discriminar pontos fracos dos programas e prever oportunidades e metas.

3. DIRETRIZES PARA A AUTOAVALIAÇÃO GLOBAL DOS PPGs

Os Programas de Pós-Graduação Estrito Senso da Unisinos, em sua autoavaliação global, devem seguir estas orientações:

- Buscar permanentemente a produção de evidências da articulação entre as avaliações interna e externa com a gestão do programa;
- Construir um processo multidimensional e participativo, que contemple a tríade ensino, pesquisa e extensão e as relações existentes entre essas três dimensões;
- Considerar a missão, os princípios e objetivos permanentes da Universidade, bem como os objetivos e planos estratégicos, os quais integram seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Considerar as percepções dos docentes e do corpo técnico-administrativo vinculado ao programa, bem como dos alunos e egressos do curso;
- Privilegiar dados advindos de séries históricas e não de avaliações pontuais;
- Analisar e considerar os resultados das avaliações de alunos, concluintes e egressos, conduzidas pelo NIAF;
- Considerar os seguintes aspectos:
 - ✓ articulação entre objetivos, área de concentração, linhas de pesquisa/atuação, projetos de pesquisa e estrutura curricular;
 - ✓ clareza sobre os objetivos do programa diante do seu contexto e do escopo da área;
 - ✓ nível de realização dos objetivos do programa;
 - ✓ atualidade das linhas de pesquisa, estrutura curricular e disciplinas;

- ✓ presença de estratégias inovadoras para a realização dos objetivos do programa;
- ✓ adequação da infraestrutura aos objetivos do programa;
- ✓ perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa;
- ✓ qualidade das atividades de pesquisa, da produção intelectual e técnica de docentes, discentes e egressos e sua articulação com as áreas de concentração e linhas de pesquisa/atuação do programa, bem como o impacto disso para a sociedade;
- ✓ envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa;
- ✓ impacto econômico, social e cultural da produção intelectual e técnica do programa;
- ✓ internacionalização/regionalização do programa;
- ✓ visibilidade do programa perante a sociedade.

Com base nas orientações, os procedimentos a serem observados são:

- O processo de autoavaliação deve servir de subsídio para o planejamento estratégico do programa, a ser realizado a cada quatro anos. A autoavaliação deve considerar tanto o ambiente interno como externo, identificando forças e fraquezas, bem como ameaças e oportunidades. Ao mesmo tempo, o monitoramento da execução das metas e planos estratégicos do programa constitui uma das dimensões do processo de autoavaliação.
- Um processo formal de autoavaliação deve ser conduzido a cada dois anos, integrado ao monitoramento da execução do planejamento estratégico, podendo conduzir a uma reavaliação de metas e planos estratégicos ou à sua confirmação, bem como a ações estratégicas complementares, adaptadas a eventuais mudanças no contexto interno ou externo.
- O processo de devolução dos resultados deverá ser desenhado por cada programa com a UAPPG de modo a demonstrar para as partes interessadas os resultados gerados pela avaliação.

- O principal propósito da autoavaliação é gerar subsídios para a qualificação dos processos de tomada de decisão. Dessa forma, deve-se esperar uma perceptível articulação entre os resultados do processo de autoavaliação e a gestão estratégica de cada programa em particular e, em nível institucional, do conjunto de programas da Universidade. Dessa forma, cada PPG deve realizar a análise dos dados e o alcance das metas, assim como avaliar como está utilizando os resultados da autoavaliação para aumentar a qualidade e o seu desempenho. Essa análise deverá ser aproveitada para realimentar o novo Planejamento Estratégico.
- Os resultados devem servir de base para a alimentação dos dados que subsidiem as ações reguladas pela política de credenciamento e renovação de credenciamento da pós-graduação estrito senso da Unisinos (Resolução n. 16/2016).

Por fim, cabe destacar que o acompanhamento do egresso é uma ação cara à Universidade e a cada PPG. Em especial, cada PPG deve protagonizar ações para manter o bom relacionamento com o egresso. O acompanhamento dos alunos selecionados desde a sua entrada na Instituição, por meio do processo seletivo, até a sua inserção no mercado de trabalho, é fundamental para o bom desenvolvimento de um PPG e é por intermédio desse acompanhamento da trajetória acadêmica e profissional do aluno e depois egresso que se pode mensurar com maior precisão o impacto social gerado pela formação adquirida na Universidade.

Nesse sentido, os Programas de Pós-Graduação possuem autonomia para criar mecanismos que contemplem o acompanhamento do aluno em sua vida acadêmica e profissional, até cinco anos após a sua defesa na Instituição.

4. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE ALUNOS, CONCLUINTES E EGRESSOS

Para o processo de avaliação, são considerados alunos¹ os mestrandos e os doutorados que estiverem, respectivamente, cursando até o terceiro e o sétimo

¹ Mestrado e Doutorado: Status "matriculado" e "pré-matriculado" no semestre; alunos regulares.

semestres. Os concluintes² são considerados os mestrandos e doutorandos matriculados em defesa e que estejam finalizando a versão final da dissertação/tese/trabalho de conclusão. Os egressos³, conforme orientação da Capes, são aqueles que tiveram sua defesa de mestrado/doutorado nos últimos cinco anos.

Destaca-se a necessidade de cada PPG informar e orientar os alunos/concluintes/egressos sobre o processo de avaliação e a importância do envolvimento de cada um.

A seguir, são descritos os instrumentos de avaliação para alunos, concluintes e egressos.

Alunos

Instrumento constituído por questões, às quais são atribuídas notas de 1 a 10, e por comentários que os alunos podem fazer em relação à nota atribuída em todas as questões. As perguntas abordam como o aluno avalia seu curso; o programa quanto à oferta de conteúdos e práticas apropriados para a sua formação acadêmica e profissional; a disponibilização de informações sobre normas e procedimentos do seu curso; a orientação e o estímulo que tem recebido para o seu desenvolvimento em pesquisa (divulgação em eventos, participação em grupos de pesquisa, produção técnica/bibliográfica etc.); o trabalho desenvolvido pelo professor de cada disciplina ministrada no semestre; o trabalho da Coordenação do seu curso; a contribuição de seu orientador para o desenvolvimento de sua pesquisa; seu envolvimento/engajamento enquanto aluno e orientando; o ambiente (infraestrutura) utilizado no seu curso; os Serviços de Apoio (Atendimento, Posto de Atendimento, Secretaria etc.) da Universidade (Ver instrumento no Apêndice I).

Concluintes

Instrumento constituído por questões em que são atribuídas notas de 1 a 10 e comentários que os alunos podem fazer sobre a nota. As perguntas abordam a

² Alunos regulares. Secretaria do programa envia link da pesquisa para o concluinte junto com as instruções para a entrega da versão final.

³ Status "concluído finalizado; considerar egresso pelo ano de defesa.

avaliação: do curso; da estrutura curricular do seu curso; da orientação e estímulo que têm recebido para o seu desenvolvimento em pesquisa (divulgação em eventos, participação em grupos de pesquisa, produção técnica/bibliográfica etc.); do impacto do curso para a sua carreira; da aplicabilidade do conhecimento desenvolvido ao longo do curso para a sua atuação profissional e/ou para a organização em que atua; dos serviços de apoio da Secretaria de seu Programa; do corpo docente do Curso; da contribuição do curso para o desenvolvimento de sua capacidade investigativa; e da contribuição de seu orientador para o desenvolvimento de sua pesquisa. Há também perguntas abertas e relacionadas com a visão do concluinte sobre: os principais destaques positivos do seu curso e sugestões para o aperfeiçoamento do curso, considerando sua experiência como aluno (Ver instrumento no Apêndice II).

Egressos

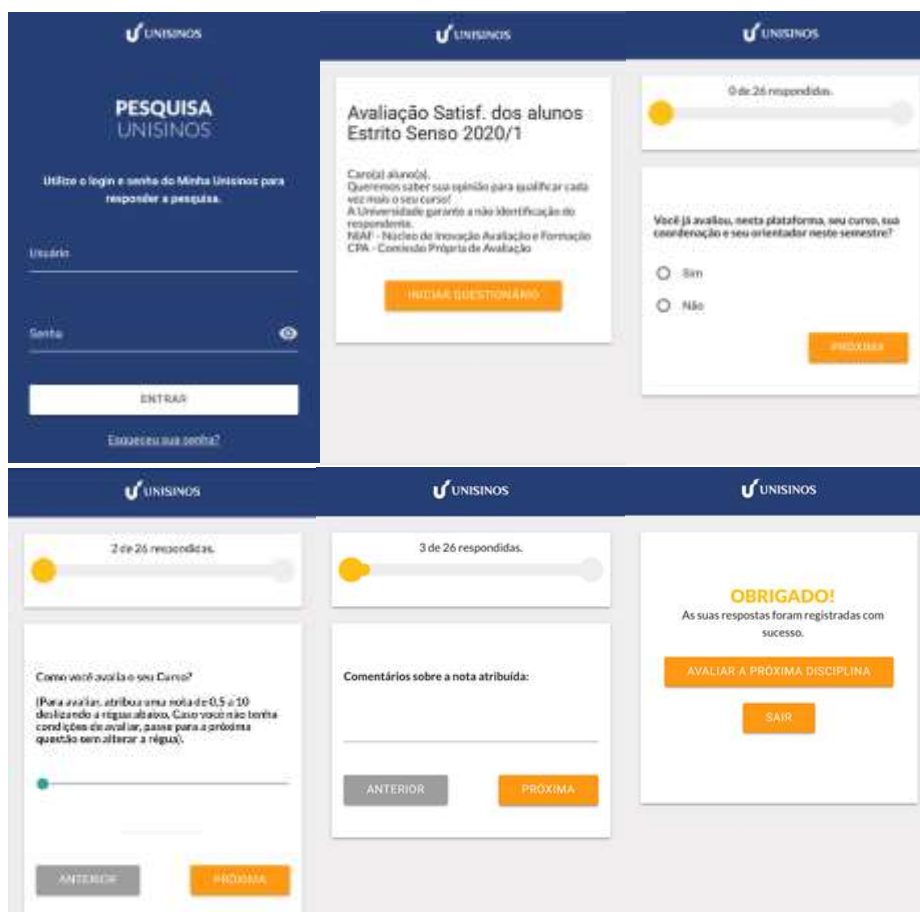
Instrumento constituído por questões em que são atribuídas notas de 1 a 10 e comentários que os alunos podem fazer sobre a nota. As questões abordam a avaliação: do seu curso; da estrutura curricular do seu curso; da orientação e do estímulo que recebeu para o seu desenvolvimento em pesquisa (divulgação em eventos, participação em grupos de pesquisa, produção técnica/bibliográfica etc.); do impacto do curso para a sua carreira; do corpo docente do curso; da aplicabilidade do conhecimento desenvolvido ao longo do curso para a sua atuação profissional e para a organização em que atua; do desenvolvimento de sua capacidade investigativa ao longo do curso; da aproximação do Programa com o seu campo de atuação profissional; do reconhecimento do Programa na sua área de atuação. Há também questões abertas e relacionadas com a visão do egresso sobre: os principais destaques positivos do seu curso; sugestões para o aperfeiçoamento do curso, considerando sua experiência de egresso (Ver instrumento no Apêndice III).

Processo de Aplicação

A coleta dos dados, na modalidade questionário, será realizada semestralmente para os alunos, em fluxo contínuo para os concluintes e anualmente para os egressos,

por meio online. As questões foram desenvolvidas pelo GT Autoavaliação da Universidade e validadas junto aos coordenadores de PPG e UAPPG, com a colaboração do NIAF. A ferramenta possui uma interface amigável (Figura 2) e estará disponível em um link que será fornecido aos alunos, aos concluintes e aos egressos para que eles possam acessar e realizar a pesquisa de forma anônima em smartphones/celulares, tablets ou computadores. A última tela da ferramenta contempla uma mensagem agradecendo a participação do aluno na pesquisa.

Figura 2: Exemplo da Interface da ferramenta Web de aplicação de pesquisas



Fonte: UNISINOS (2020).

A aplicação do instrumento de pesquisa será realizada no final de cada semestre para os alunos e no mês de outubro para os egressos. Para os alunos concluintes, a pesquisa será realizada após a defesa do trabalho de conclusão/dissertação/tese, sendo que a secretaria de cada PPG enviará o link da pesquisa e o concluinte deverá ter

respondido à pesquisa até a entrega da versão final do seu trabalho de conclusão de curso.

O tratamento e a análise dos dados serão realizados na ferramenta *Business Intelligence* (BI), a qual é uma ferramenta online para o acompanhamento das pesquisas por meio de painéis. Estes painéis são totalmente integrados com a ferramenta de coleta de dados e com os dados dos alunos que constam no RM, permitindo que se consiga, em tempo real, acompanhar a taxa de adesão das pesquisas e os resultados obtidos. Os painéis disponibilizados no BI contemplam análises quantitativas e qualitativas pertinentes aos estudos como, por exemplo, a utilização de estatísticas descritivas (média, mediana, desvio padrão, quartis, percentual de respostas de uma determinada categoria etc.).

Vale destacar que cada um dos instrumentos (para discentes, para concluintes e para egressos) terá a sua ferramenta Web e seu respectivo BI.

A divulgação dos resultados também será por meio da ferramenta *Business Intelligence* (BI). Dessa forma, terão acesso aos painéis do BI os gestores da UAPPG, os membros do NIAF e os respectivos coordenadores dos cursos de pós-graduação estrito senso.

5. DIRETRIZES PARA AUTOAVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DE PPGs

Para além da avaliação realizada pelos alunos, a autoavaliação dos professores deve ter caráter sistêmico: além da produção intelectual (publicada em veículos de qualidade reconhecida), deve considerar o desempenho docente em Atividades Acadêmicas/Disciplinas de graduação e pós-graduação, orientação de trabalhos de conclusão (dissertações e teses), orientação para a iniciação científica e envolvimento em pesquisa em sintonia com as diretrizes para o (re)credenciamento de professores propostas pela UAPPG (Resolução n. 16/2016). O processo de autoavaliação do **professor estrito senso Unisinos** terá caráter formativo e visa ao desenvolvimento profissional do corpo docente.

A avaliação do docente também deve oportunizar um momento de autoavaliação ao professor, tendo por referência as competências necessárias para o

exercício da docência e da pesquisa na Unisinos. Essas competências foram construídas com base no perfil do professor expresso no PDI Unisinos, nas orientações para a avaliação da Capes no próximo quadriênio e em outras referências que direcionam o trabalho por competências na instituição. São elas:

Trabalho docente colaborativo

Desenvolver de forma colaborativa as diversas atividades universitárias, tendo como princípio o compartilhamento de conhecimentos e práticas, demonstrando inteligência emocional, competência interpessoal e construindo vínculos dentro da instituição, bem como a sociedade mais ampla.

Cultura digital

Utilizar e mobilizar o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, reflexiva, significativa e ética, como uma atividade transformadora na mediação e produção do conhecimento aliada à cibercultura, nas diversas atividades universitárias.

Transdisciplinaridade

Promover a transdisciplinaridade, articulando os conhecimentos e saberes de diferentes áreas e contextos para a resolução de problemas complexos; superando as fronteiras disciplinares e situando o conhecimento a partir do seu contexto histórico, social, cultural e político.

Empreendedorismo

Desenvolver e exercer uma atitude empreendedora, proativa e inovadora, de modo a buscar permanentemente abordagens teóricas, soluções criativas, práticas pedagógicas, tecnologias e oportunidades para o desenvolvimento profissional e da comunidade universitária.

Ensino articulado com a pesquisa e a extensão

Articular a docência com a pesquisa e a extensão, a partir da indissociabilidade teoria/prática, da problematização, da produção permanente do conhecimento e da resolução de problemas que surgem da interlocução entre Universidade e sociedade, numa perspectiva ética e de responsabilidade social.

Docência universitária

Exercer a docência universitária de forma comprometida com a aprendizagem e o protagonismo dos estudantes, manifestando abertura ao diálogo e interação com os alunos, proporcionando a colaboração, a atualização e o compartilhamento do conhecimento específico, bem como desenvolvendo práticas pedagógicas inovadoras, significativas e adequadas ao contexto da Atividade Acadêmica/disciplina, visando a uma formação profissional contemporânea.

Excelência acadêmica (Magis)

Comprometer-se com a excelência acadêmica e a formação integral do ser humano, vivenciando o Magis jesuíta em uma postura de humildade acadêmica e de compromisso com o autoconhecimento, a ética, a justiça e o cuidado socioambiental, a partir do desenvolvimento das suas próprias competências, bem como as de seus alunos e orientandos.

Orientação acadêmica

Orientar alunos de diferentes níveis, de forma ética e comprometida com a pesquisa e os processos formativos do curso, buscando a qualidade da produção dos orientandos e desenvolvendo vínculos e relações que visem a autonomia intelectual e afetiva dos envolvidos.

Atitude inclusiva/diversidade cultural

Exercer e desenvolver uma atitude ética e inclusiva em relação às diferenças, promovendo a justiça, a solidariedade e a equidade social, a fim de que haja uma convivência respeitosa e produtiva não só nos espaços da Universidade, mas em todas as relações sociais.

Produção acadêmica de impacto

Produzir e/ou socializar conhecimento técnico-científico com qualidade e impacto científico-econômico-social, contribuindo para uma Universidade de classe mundial e para a melhoria da sociedade nos níveis local, regional e/ou global.

Formação continuada

Investir permanentemente na sua formação continuada e na reflexão crítica do trabalho desempenhado no âmbito da Universidade, demonstrando engajamento e a busca pela excelência profissional.

Interação universidade/organizações/sociedade

Propor e executar projetos que visem à captação de recursos com agências nacionais e internacionais, bem como parcerias com organizações que possibilitem a aquisição de apoios financeiros e bolsas para o desenvolvimento das pesquisas, cursos de extensão e outras atividades acadêmicas e sociais visando à interação permanente entre universidade-empresa/governo-sociedade.

Atuação global/internacionalização

Promover e apoiar a internacionalização através da construção e/ou difusão de espaços acadêmicos e parcerias que transcendem o próprio território na docência, em eventos, produções e projetos de pesquisa.

Esse processo de autoavaliação dá condições para que coordenadores dos Programas, em articulação com UAPPG e NIAF possam, juntamente com o(s) professor(es), elaborar planos de desenvolvimento e/ou planos de ações individuais ou coletivos baseados nas competências a serem desenvolvidas. Esse escopo visa também a atender às etapas da autoavaliação multidimensional sugerida pelas Capes, entendida como o processo que contempla cinco dimensões a serem avaliadas: 1) ensino e aprendizagem, 2) internacionalização, 3) produção científica, 4) inovação e transferência de conhecimento, e 5) impacto e relevância econômica e social. A autoavaliação também insere o professor em um movimento de corresponsabilização pela sua jornada docente na Universidade. Ao mesmo tempo, o instrumento de autoavaliação, construído com base em competências claras para todos os Programas de Pós-Graduação da Universidade, tornará o professor ciente dessas competências. Em outras palavras, o instrumento evidenciará as competências a partir das quais o docente é avaliado, considerando o desenvolvimento individual de cada professor e as especificidades constitutivas da sua área de inserção.

Essas competências complementam e vão ao encontro da Resolução n. 16/2016, que aprova o Sistema Interno de Avaliação dos Docentes da Pós-Graduação Estrito Senso da Unisinos com vistas ao credenciamento e renovação de credenciamento. Além disso, são convergentes com os princípios de atuação do NIAF, em especial da Formação Docente, que busca um processo formativo continuado do professor Unisinos. Nesse

sentido, o instrumento de autoavaliação docente deve nutrir todo o sistema de avaliação nos programas, incluindo o planejamento de ações formativas em cada colegiado de pós-graduação ou mesmo programas de formação continuada (promovidos pelo NIAF, pela UAPPG ou pelo próprio PPG, em regime de colaboração).

O instrumento é construído junto à TI, em articulação com as Unidades Acadêmicas e Gestão de Pessoas. Num primeiro momento, será rodado um instrumento piloto via Forms com os professores dos programas de pós-graduação. Neste piloto, o professor analisa o seu desenvolvimento em cada competência e tem o espaço para refletir e justificar seu desempenho individual.

Uma vez respondido ao instrumento, ele automaticamente será encaminhado para a coordenação de seu Programa, com quem o professor terá a oportunidade para conversar sobre a sua autoavaliação. O coordenador analisará o material e dará feedback ao seu corpo docente com base nas competências, nas respostas apresentadas pelo professor no instrumento e de outros indicativos de avaliação docente. Sugere-se a criação de um plano de ações e desenvolvimento das competências a serem trabalhadas a partir do feedback da autoavaliação.

Esse instrumento ficará sob gestão do coordenador, com apoio da secretaria. O coordenador poderá gerar um relatório com base no desenvolvimento das competências do seu corpo docente. O relatório será compartilhado com a UAPPG para fins de acompanhamento da formação docente. Desse modo, esse relatório deve sinalizar para ações em parceria com a formação docente, tais como: atendimento com construção do plano de desenvolvimento individual, trabalho com temáticas específicas junto ao colegiado, indicação de temas para a capacitação semestral do Colegiado Unisinos, entre outras possíveis ações que visem à qualificação do quadro docente da Instituição.

Quanto à sua periodicidade, o instrumento de autoavaliação será aplicado a cada dois anos. O piloto consta no Apêndice IV deste documento.

6. REFERENCIAIS SOBRE IMPACTO SOCIAL

O Impacto na Sociedade, ao lado do Programa e da Formação de Mestres e Doutores, compõe os três quesitos que integram a ficha de avaliação da pós-graduação. Essa perspectiva assume papel de destaque no modelo de avaliação da Capes, em especial no modelo multidimensional que se adota, e, conseqüentemente, na Política de Avaliação e Acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação da Unisinos. Nesse sentido, neste documento, cabe um olhar atento ao que se entende como Impacto na sociedade, uma vez que a bibliografia e o uso desse conceito são recentes e carecem de estudo mais aprofundado. Faz-se necessário um olhar sobre o Impacto em função de todas as alterações que vêm sendo implementadas na avaliação da pós-graduação no Brasil e, conseqüentemente, na Unisinos.

6.1 IMPACTO SOCIAL NA VISÃO DA CAPES

Numa reflexão mais ampla, o que a Capes busca é uma avaliação que vise a mostrar a contribuição da pós-graduação para a redução das assimetrias intra e inter-regional, destacando os aspectos de relevância social e regionalização e o quanto a formação e a entrega dos programas contribuem para isso. O foco é a manutenção da excelência e também “relacionada a perspectivas sociais e regionais necessárias ao desenvolvimento do país” (CAPES, 2020a, p. 15). Pode-se perceber melhor a compreensão sobre o tópico no seguinte excerto:

Além da produção intelectual e a formação qualificada de profissionais, os impactos sociais, econômicos, ambientais e tecnológicos produzidos pelos PPGs devem adquirir peso significativo dentre os critérios de avaliação. Assim, a inserção social deve ser valorizada: pesquisa aplicada à sociedade que gere melhoria da qualidade de vida da população e gere impacto em segmentos da sociedade, mercados ou organizações que deve ser aferido e valorizado. (CAPES, 2020a, p. 16).

Isso posto, cabe um olhar para o conceito de impacto presente nos documentos de estudo, de modo que se percebe que a Capes se filia ao conceito trazido pelo relatório desenvolvido pelo Research Excellence Framework (CAPES, 2020c) e entende o impacto como “[...] o termo que designa uma medida de quanto uma saída da pós-graduação é

capaz de gerar efeitos positivos para uma coletividade quando a solução estiver disponível para uso”, definindo-o, por fim, como: “Impacto social: efeito ou benefício de um produto passível de apreensão derivada dos Produtos de um PPG sob a forma de contribuições ao bem-estar social e à qualidade de vida de indivíduos ou coletividades.” (CAPES, 2020c, p. 44).

Assim, as saídas da Pós-Graduação, para além dos muros universitários, são agrupadas em I) pessoas tituladas, II) artigos científicos, III) tecnologia/produtos e IV) serviços. Essas saídas podem gerar um impacto da seguinte ordem: econômico, saúde, ensino, aprendizagem, cultural, ambiental, científico, bem-estar social, como bem ilustrado na imagem que segue (CAPES, 2020c, p. 7).

Figura 3: Escopo abrangido pelos trabalhos do GT, designado no espaço “Sociedade”



Fonte: Capes (2020c, p. 7).

Considerando o termo impacto “como referido às **consequências de ações capazes de afetar indivíduos ou coletividades**”, pode-se separar os diferentes tipos de impactos (econômico, saúde, ensino, aprendizagem, cultural, ambiental, científico, bem-estar social) como impactos de ordem econômica (“[...] geradores de riqueza sob a forma de renda”) e de ordem social (“direcionados para fora do universo acadêmico e abrangem primordialmente dimensões políticas, organizacionais, ambientais, culturais, simbólicas, sanitárias, educacionais”) (CAPES, 2020c, p. 10). Essa classificação é de grande relevância uma vez que ela vai ao encontro das diferentes contribuições que as diversas áreas do conhecimento podem gerar. Como exemplo, pode-se citar que o

impacto das humanidades estaria mais tradicionalmente relacionado ao de ordem social do que ao de ordem econômica. Amplia-se ainda o conceito de impacto social e econômico e soma-se a eles o conceito de espaço, afirmando-se que o impacto pode ser interno ou externo à universidade, cabendo, para fins de análise e mensuração, o impacto num contexto externo.

Entende-se, todavia, que o impacto de ordem científica é o ponto de partida de todos eles, pois é tido como a “[...] geração de novos conhecimentos que servirá de base para que grupos acadêmicos ou empresariais possam, no futuro, gerar soluções para os problemas que a humanidade deverá enfrentar”. (CAPES, 2020c, p. 11). Em complemento, observa-se:

[...] Tanto os impactos científicos como os sociais (econômicos inclusive) podem ser instrumentais, isto é, aqueles que redundam em ferramentas seja de trabalho científico, seja de intervenção na sociedade (por exemplo, publicações e redes científicas no primeiro caso; políticas e legislação no segundo), conceituais, quais sejam os que geram uma transformação nos modos de se conceber atividades, permitindo sua reelaboração (maneiras de pensar, novas teorias, no caso dos científicos; modos de compreender e propor ações de intervenção social no caso dos segundos); ou poderiam ainda ser qualificados como amplos (mudanças nos paradigmas científicos, no primeiro caso; e na qualidade de vida e no bem-estar social ou na mitigação das assimetrias e desigualdades no plano da sociedade). (CAPES, 2020c, p. 12).

Também se destaca que o impacto pode ser mensurado como impacto potencial e impacto real. O impacto potencial é o resultado das reflexões cunhadas por discentes e docentes em suas pesquisas e publicações; já o impacto real se mensura ou percebe somente após a efetiva utilização dos resultados pelo público impactado, seja na forma de produto ou de serviço.

Outro ponto importante a ser considerado nesse modo de avaliar a pós-graduação está na ideia de que tradicionalmente as pesquisas focavam-se em resolução de problemas futuros, sem focar-se mais pontualmente em demandas do presente, da vida cotidiana da sociedade. Hoje, percebe-se uma mudança de rumo, com as pesquisas precisando dar conta do cenário atual, ou seja, dos problemas reais das pessoas de um tempo do aqui e do agora. Isso faz com que se incorpore, aqui, uma escala temporal

com três marcos para a percepção e mensuração dos efeitos de pesquisa: curto, médio e longo prazo.

Contextualizando-se no escopo da avaliação da geração de impacto pelos programas, necessita-se da prevalência de outra variável importante, a qual se refere ao tempo de carência de que se necessita para um resultado da Pós-Graduação (PG) poder produzir efeitos passíveis de mensuração, bem como de vida média ou tempo médio que uma entrega ou solução da PG tenha condições de gerar benefícios aos seus usuários. (CAPES, 2020c, p. 13).

Observa-se, portanto, que a avaliação de impactos econômicos e sociais gerados por um PG é algo complexo e passível de muitas variáveis, fazendo-se necessária a observação do que se denomina como “relevância”, a fim de que esse conceito possa ser um guia para escalonar a avaliação do impacto.

A palavra relevância foi entendida aqui como um sinônimo de importância. A importância de uma saída da pós-graduação é uma atribuição exclusiva do indivíduo utilizador e não do autor da obra. Ou seja, a importância vai depender da percepção que o utilizador tem ao analisar as consequências negativas que poderão advir, caso ele opte por não utilizar um dado produto ou serviço. Em outras palavras, a importância é diretamente proporcional a um sentimento de perda ou de carência que se cria na mente do indivíduo que busca por uma solução de seu problema. Assim sendo, a importância ou relevância depende da percepção do indivíduo utilizador e não pode ser generalizada para um grupo maior que não vivencia o problema em questão. Daí se infere a dificuldade da mensuração dos benefícios proporcionados por uma saída da pós-graduação, pois, para cada público-alvo destinatário da solução, a percepção de benefício será diferente. (CAPES, 2020c, p. 14).

Assim, as saídas da PG são geradoras de impacto quando produzirem um “[...] conjunto de benefícios percebidos pelos utilizadores [...]”. Nesse sentido, uma saída de PG deve protagonizar dois aspectos simultâneos: “1) deve ser percebida como algo relevante, preenchendo uma lacuna e solucionando problemas; 2) apresentar resultados (sob a forma de ideias, produtos e serviços) com desempenho satisfatório.” (CAPES, 2020c, p. 14).

Por fim, destaca-se que os benefícios aqui referidos são tomados como ganhos reais que o público interessado possa vir a perceber e que uma saída da PG “[...] só vai

gerar impacto quando agregar valor para a sociedade” (CAPES, 2020c, p. 12). Logo, pensar o impacto na sociedade (enquanto quesito de avaliação da pós-graduação) presume pensar no propósito que o PPG tem e nas entregas que se propõe a fazer (ambos explícitos em seu planejamento estratégico) e no quanto as suas entregas são geradoras de efeitos positivos para o coletivo quando do seu uso ou apropriação.

6.2 IMPACTO SOCIAL NA VISÃO DA UNISINOS

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023, a Unisinos sinaliza para sua comunidade universitária quais são os norteadores para as ações de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua missão e de seu credo, esses direcionadores estão expressos nas prioridades institucionais de sua ação social.

Conforme declarado em seu PDI, a Unisinos definiu, em 2007, três prioridades para sua ação social: **a sustentabilidade socioambiental**, que implica um cuidado com a vida em todas as suas circunstâncias; **a atenção às condições de trabalho**, como forma de combate à pobreza; e **a atenção ao convívio cotidiano**, tendo como objetivo principal a superação dos preconceitos étnico-raciais. Em 2008, essas prioridades passaram a constituir os eixos centrais do conceito de Responsabilidade Social Universitária (RSU) da Unisinos. A RSU da Universidade está inspirada num compromisso comum das universidades jesuítas da América do Sul, que compõe a AUSJAL, a “Asociación de Universidades Confiadas a la Compañía de Jesús en América Latina”. Conforme o PDI da Unisinos, esse compromisso comum com a responsabilidade socioambiental implica a priorização destes conjuntos de ações:

- a) ações inovadoras e afirmativas na busca do reconhecimento profundo da dignidade de todos os seres humanos, acima de raízes étnico-raciais, de crenças religiosas, das diferentes gerações, gênero, visões de mundo e opções, buscando sempre formas de estabelecer o diálogo, o valor da pluralidade e a dinâmica da reconciliação;
- b) ações inovadoras e afirmativas em prol da melhoria e efetivação de políticas de superação das desigualdades sociais, promovendo o acesso universal aos direitos básicos de trabalho, assistência social, previdência, saúde, moradia, educação e alimentação;
- c) ações inovadoras e afirmativas de conservação, preservação e usos adequados dos bens naturais, em vista do cuidado com os ecossistemas

saudáveis e da vida para o futuro do planeta Terra e de seus habitantes. (UNISINOS, 2019, p. 37).

Paralelamente, a Unisinos, em seu PDI, expressa seus direcionadores estratégicos: transdisciplinaridade; educação por toda a vida; desenvolvimento regional; humanidades e tecnologia. Esses direcionadores são assim definidos:

EDUCAÇÃO POR TODA A VIDA: Promoção da formação humana e profissional com qualidade e condições de atualização e redirecionamento da aprendizagem em todas as fases da existência humana.

TRANSDISCIPLINARIDADE: Integração de saberes e visão holística que enfatizam as interconexões existentes na realidade, que constroem inter-relações e produzem significados na apreensão de contextos mais amplos e na intervenção da realidade.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL: Integração na sociedade e participação nos esforços científicos, tecnológicos, culturais, assistenciais e ambientais de construção do desenvolvimento humano, social e econômico da região.

HUMANIDADES E TECNOLOGIA: Promoção do diálogo entre as humanidades e as ciências naturais, a tecnologia e as artes para entender melhor o ser humano e promover o desenvolvimento de tecnologias sociais em favor da qualidade de vida das pessoas. (UNISINOS, 2019, p. 21).

Esses quatro direcionadores apontam para diferentes tipos de impacto na sociedade, mas é o **desenvolvimento regional** que expressa de forma mais direta a vocação da Unisinos para integrar esforços que visam ao desenvolvimento “humano, social e econômico” da região.

Em seu PDI 2019-2023, a Unisinos propõe que seus compromissos com a Responsabilidade Social Universitária e seus direcionadores estratégicos sejam norteadores não apenas dos processos de formação das pessoas, mas também da produção do conhecimento e dos projetos extensionistas promovidos pela Instituição, constituindo-se, pois, em referências na definição dos impactos sociais que devem ser priorizados nas iniciativas da Universidade.

6.3 RECOMENDAÇÕES SOBRE O MODELO DE CLASSIFICAÇÃO DE IMPACTO SOCIAL

O documento “Relatório GT Impacto e Relevância Social” da Capes (2020c) apresenta importantes direcionadores em relação à classificação de impacto, tomando-se como ponto de partida uma percepção geral de que, na atual classificação dos colégios, os impactos, em relação à sua natureza, teriam dimensões principais orientadas pelos aspectos econômicos (exatas), de saúde (vida) e sociais (humanidades). Deve-se considerar, no entanto, que essas dimensões podem variar ou mesmo contagiar-se mutuamente, considerando as especificidades dos Programas de Pós-Graduação da Unisinos e suas inserções nas Escolas, além do conjunto de pesquisas, projetos e parcerias que articulam programas de diferentes áreas ou pesquisadores compartilhados em diferentes programas.

Quanto à relevância, recomenda-se que os Programas de Pós-Graduação atentem para os critérios expostos pelo Relatório do GT Capes quando da realização de seus processos de planejamento estratégico e na construção e consolidação de seus relatórios gerais – com vistas às próprias avaliações Capes – como nos relatórios e produtos específicos das pesquisas e projetos desenvolvidos. Os critérios/indicadores assim se apresentam:

- vínculo com o PDI, nominal: econômico/social;
- causalidade: direto/indireto;
- abrangência: local, regional, nacional, internacional;
- setor beneficiado pela sociedade: industrial/público etc.;
- acompanhamento por autoavaliação (sim/não);
- mecanismo de transferência;
- carência para gerar benefícios, vida útil/temporalidade. (CAPES, 2020c).

Quanto ao modelo de declaração, sugere-se que os Programas adaptem a ficha apresentada no documento do GT Impacto e Relevância Econômica e Social e/ou as indicações de seu documento de área, que por sua vez entendem-se articulados aos indicadores mencionados acima, considerando que “[o] impacto declarado deve ter clara identificação dos beneficiários do produto. A tecnologia desenvolvida deve estar relacionada às linhas de pesquisa e objetivos do programa, além de ter envolvido discentes ou egressos” (CAPES, 2020c, p. 33).

Em relação às recomendações para o processo de declaração de impacto, o documento do GT Impacto e Relevância Econômica e Social ainda sinaliza que:

- a) Os impactos extramuros da academia, oriundos das tecnologias desenvolvidas no âmbito do programa de pós-graduação, devem ser relatados durante o período de avaliação, ainda que o produto tenha sido desenvolvido em períodos anteriores;
- b) O produto associado ao impacto deve ter sido gerado há, no máximo, 12 anos, representativo de três quadriênios;
- c) Só serão permitidas duas (2) declarações de impacto para o mesmo produto;
- d) As áreas realizarão a avaliação de impacto de seus programas a partir de um número de declarações de impacto que levará em conta a dimensão e tempo de existência do programa. (CAPES, 2020c, p. 33).

Sugere-se aos Programas que trabalhem com as plataformas disponíveis no Office para a alimentação de formulários a serem construídos de acordo com os critérios que constituem o modelo da ficha estabelecido no documento da Capes. É preciso, no entanto, na hipótese de que o docente individualmente possa preencher fichas em relação aos seus produtos específicos, atentar para a importância do alinhamento dos indicadores/critérios adotados pela Capes/área e estabelecer a proposição que o PG fará em seu relatório/proposta de programa. É recomendável, igualmente, que a coordenação construa um grupo de trabalho ou comissão que se volte para a leitura e revisão das fichas geradas, principalmente para alinhamento das justificativas e considerações que possuam campos de preenchimento livre como “mecanismo de transferência”, assim como de verificação/consulta dos anexos do GT Impacto e Relevância Econômica e Social.

6.4 PROCESSOS INDUTORES PARA AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS

Neste momento de avaliação da PG, em que se vive uma transição de modelo de avaliação, a orientação, segundo a Capes, é a de que se deva “[...] acompanhar como os programas estão conduzindo suas avaliações (autoavaliação), focando mais em processos que em produtos. Processos são ações e atividades desenvolvidas pelo programa com o objetivo de produzir produtos ou serviços” (CAPES, 2020c, p. 39). Nesse contexto, o foco da avaliação está na dimensão qualitativa do impacto econômico

e social das ações do programa, por intermédio de processos e do registro de impacto dos produtos.

Assim, o Impacto da Relevância Econômica e Social deve ser medido pelo Programa com a participação de atores sociais (representantes dos diferentes setores envolvidos), sugerindo-se os seguintes processos indutores:

a) Planejamento Estratégico: considerado um “[...] processo indutor de impacto e relevância econômica e social” (CAPES, 2020c, p. 39). O documento da Capes recomenda que os programas de pós-graduação implantem “o planejamento estratégico, descrevendo metas de impacto de curto, médio e longo prazos compatíveis com o perfil e modalidade do programa e evidenciando o alinhamento do programa com o planejamento estratégico da Instituição” (CAPES, 2020c, p. 39).

b) Autoavaliação: processo que se deve retroalimentar “[...] pelo acompanhamento da análise de impacto dos produtos resultantes da pesquisa no âmbito do programa” (CAPES, 2020c, p. 40). Tal atividade deve ser guiada por alguns princípios como: “I) número de produtos com declaração de impacto e a composição de sua autoria (docente, discente e egressos); II) avaliação da natureza planejada ou casual dos impactos relatados; e III) adequação da abrangência e classe do impacto e setor beneficiado com a área, perfil e modalidade do programa”. (CAPES, 2020c, p. 40).

c) Projetos de Dissertações/teses: “A perspectiva de impacto e relevância econômica e social deve constar nos projetos de dissertações/teses e documentos de conclusão dos cursos, incluindo palavras-chave nos resumos e *keywords* nos *abstracts* que façam referência à relevância e ao impacto esperado do trabalho.” (CAPES, 2020c, p. 40). Por sua vez, esse resultado de impacto deve já constar no processo de elaboração de projetos de pesquisas (Dissertações e Teses), alinhando-se ao objetivo do PPG e ao PDI da Instituição.

d) Atividades de Extensão: são atividades de transferência de conhecimento para a sociedade que devem ser consideradas pelo Programa, devendo ressaltar “os impactos na geração direta de emprego e renda, na criação de novas empresas

ou organizações sociais, no licenciamento de processos ou produtos, ou na melhoria na qualidade de vida da população local". (CAPES, 2020c, p. 40).

7. REFERENCIAIS SOBRE INOVAÇÃO

Nesta seção, são apresentados referenciais sobre inovação que pretendem auxiliar os PPGs no entendimento sobre esse tema, bem como apresentar sugestões de como os programas podem atuar para fomentar o desenvolvimento de inovações em seus contextos.

7.1 CONCEITOS E TIPOLOGIAS

Há vários conceitos de inovação disponíveis na literatura, sob diferentes perspectivas. No entanto, do ponto de vista da interlocução com organismos públicos e instituições de fomento nacionais e internacionais, cabe destacar a importância do entendimento da inovação segundo os conceitos do Manual de Oslo (OECD, 2018). Esse documento tem por objetivo estabelecer diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica nos diferentes países pertencentes à OECD. É utilizado, por exemplo, como referência para julgamento de projetos por instituições como a FINEP, BNDES, BID, entre outros. Portanto, julga-se que o entendimento fundamental desse conceito no contexto dos PPGs deve partir desse documento, dada a importância da interlocução dos programas com tais instituições no intuito de angariar fomento para suas pesquisas.

Schumpeter (1982), um dos precursores do conceito de inovação, defende a inovação como o motor do desenvolvimento econômico. Segundo ele, a inovação pode ser a introdução de um novo produto ou mudança em atributos de produto existente; novo processo para a indústria (incluindo novas formas de comercialização); abertura de novo mercado; nova fonte de matérias-primas; ou uma nova organização da indústria.

Na visão de Schumpeter (1982), o *locus* da inovação é a empresa. O Manual de Oslo (OECD, 2018) converge com esse entendimento; no entanto, numa visão mais

moderna, destaca outras instituições que também interagem nesse esforço do desenvolvimento econômico, como a relação da empresa focal com outras empresas, clientes, governo, institutos de pesquisa, universidades. A interação com esses e outros agentes é responsável pelos fluxos de conhecimento que permeiam o processo de geração de inovações (OECD, 2018).

Segundo o Manual de Oslo (2018), “uma inovação é um produto⁴ ou processo (ou uma combinação destes) novo ou melhorado que difere significativamente dos produtos ou processos anteriores da unidade e que foi disponibilizado para usuários em potencial (produto) ou colocado em uso pela unidade (processo)” (OECD, 2018, p. 20, tradução nossa). Essa definição é geral e aplicável a todo tipo de instituição, incluindo empresas, governo, organizações sem fins lucrativos etc. Dessa forma, é aplicável também para o contexto das universidades.

Inovação é, portanto, uma mudança significativa, feita de forma planejada, que se traduz em melhoria no desempenho da organização. A inovação deve ser uma novidade para a organização que a implementa, podendo ter sido desenvolvida por esta ou fruto da adoção de inovações provenientes de fontes externas. Não obstante, é necessária a efetiva implementação dessa novidade, seja pela sua introdução no mercado ou pela sua efetiva utilização pela empresa.

Muitas vezes, as inovações são provenientes da aplicação de tecnologias novas ou aprimoradas. O Manual de Oslo (OECD, 2018) define tecnologia como “o estado de conhecimento sobre como converter recursos em resultados” (p. 117, tradução nossa), incluindo a aplicação de técnicas, métodos, sistemas, dispositivos, habilidades e práticas. As capacidades tecnológicas dizem respeito ao conhecimento dessas tecnologias e sobre como utilizá-las. O avanço para além do estado da arte desse conhecimento tecnológico está associado às atividades de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento).

⁴ Produto entendido como resultado de uma atividade produtiva, podendo ser um bem tangível ou um serviço.

A inovação social, complementarmente, seria aquela inovação que, além das características de novidade destacadas anteriormente, tem objetivos sociais de aprimorar o bem-estar das pessoas e/ou comunidades (OECD, 2018). Esse conceito é especialmente importante no contexto de instituições sem fins lucrativos, as quais têm o impacto social como uma das demandas dos seus esforços de inovação.

Em relação às principais tipologias de inovação, o Manual de Oslo (OECD, 2018) apresenta dois tipos principais: inovação de produto e inovação de processos de negócio. Uma única inovação pode ainda ser uma combinação desses dois tipos, combinando produtos e processos de negócio. As definições apresentadas para cada uma dessas tipologias é a seguinte:

- Inovação de produto é um bem ou serviço novo ou aprimorado, significativamente diferente dos bens ou serviços anteriores da empresa e que foram introduzidos no mercado;
- Inovação de processo de negócio é um processo de negócio novo ou aprimorado para uma ou mais funções de negócio da empresa, o qual difere significativamente dos processos de negócio anteriores e que foi colocado em uso na empresa (OECD, 2018, p. 72).

As inovações de processo de negócio incluem as inovações nas seguintes funções organizacionais: produção de bens e serviços; distribuição e logística; marketing e vendas; sistemas de informação e comunicação; administração e gestão; desenvolvimento de produtos e processos (OECD, 2018).

Conforme Schumpeter (1982), as inovações radicais são responsáveis por provocarem grandes mudanças no mundo, enquanto as inovações incrementais preenchem gradualmente o processo de mudança. Convergingo com essa visão, o Manual de Oslo (OECD, 2018) destaca que as inovações radicais são aquelas que transformam o *status quo*, e, portanto, são raras de acontecerem. Já as inovações incrementais são mudanças graduais em produtos ou processos de negócio. Dada a dificuldade de identificar o grau de novidade e impacto de uma inovação, o documento

sugere que, alternativamente, seja utilizada a “inovatividade” e o impacto econômico (OECD, 2018, p. 77, tradução nossa):

- Novo para a empresa apenas, novo para o mercado, ou novo para o mundo;
- Potencial de transformar o mercado em que a empresa opera;
- Potencial de melhorar a competitividade da empresa.

Não se pretende aqui esgotar a discussão sobre as múltiplas possibilidades de inovação (termos conceituais, tipologias, intensidade ou instituições envolvidas), pois há diferentes vieses, os quais podem variar muito segundo a área de conhecimento. Desse modo, buscou-se apresentar conceitos fundamentais, que possam instrumentalizar os PPGs na interlocução com os principais agentes reguladores e de fomento à inovação.

7.2 INOVAÇÃO NA VISÃO DA CAPES

Uma vez que a inovação é um elemento importante para avaliação dos PPGs pela CAPES, é fundamental compreender o entendimento da Capes para esse conceito. Em seu planejamento estratégico 2020-2023, a inovação figura como um dos valores fundamentais da Capes (2020a). O mesmo documento destaca a “maior integração entre os programas de pós-graduação stricto sensu e o setor produtivo para pesquisa, desenvolvimento e inovação” dentre os resultados estratégicos esperados. Dessa forma, reforça a importância do entendimento dos conceitos de inovação para a empresa, bem como a importância da inovação no contexto dos PPGs.

De acordo com a Capes, a inovação “consiste na introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho” (2019b, p. 9). Verifica-se, portanto, que o entendimento da Capes está alinhado aos conceitos apresentados na seção anterior.

O viés social apresentado no Manual de Oslo (2018) também está presente no entendimento da Capes (2019b, p. 9), a qual apresenta o conceito de Inovação em Tecnologias Sociais como sendo a “criação de novas tecnologias sociais e resgate de técnicas e práticas tradicionais, assim como a introdução de melhorias, avanços e aperfeiçoamentos em tecnologias sociais existentes”.

A Capes (2019b, p. 9) apresenta também uma distinção entre inovação radical e incremental, tal qual discutido na seção anterior: “A Inovação radical ou disruptiva é a que causa um impacto significativo em um mercado e na atividade econômica das empresas nesse mercado. No caso da Inovação Incremental, o novo produto incorpora novos elementos ao produto anterior, sem que, no entanto, sejam alteradas suas funções.”

Nos Programas de Pós-Graduação (PPGs), a dimensão da inovação acontece essencialmente por meio da interação entre os PPGs e as entidades públicas, empresas privadas e as organizações do terceiro setor.

7.3 INOVAÇÃO NA VISÃO DA UNISINOS

A Unisinos é uma instituição que tem dentre os seus objetivos permanentes a atividade de pesquisa, por meio da qual busca produzir conhecimento visando à melhoria do ensino, o atendimento das necessidades sociais, a promoção do desenvolvimento e da inovação (UNISINOS, 2019, p. 21). Entre os seis objetivos estratégicos citados no seu PDI 2019-2023, está o fortalecimento da conectividade do Sistema Unisinos de Ciência, Tecnologia e Inovação. A Universidade tem, como uma de suas finalidades, a pesquisa e o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, em suas diversas formas e aplicações, orientadas para a ação transformadora da sociedade e para a inovação tecnológica (UNISINOS, 2019, p. 26). Dessa forma, o destaque para a inovação no contexto da Unisinos é evidente.

No seu PDI, a Unisinos apresenta o conjunto de políticas acadêmicas e de gestão que orientam os processos de tomada de decisão institucional. As políticas acadêmicas

para a pesquisa (UNISINOS, 2019, p. 58) destacam também a importância da inovação, como a busca pelo fortalecimento da pesquisa aplicada de base tecnológica com foco em inovação e aplicação no setor produtivo e o estabelecimento de parceria com empresas para transferência de conhecimento e transformação de ciência em tecnologia. Em relação às políticas de gestão, no que diz respeito à sustentabilidade financeira, destaca-se a busca pelo incremento da captação de recursos junto ao setor produtivo e aos órgãos de fomento para a realização de atividades de pesquisa e inovação tecnológica. Para isso, o entendimento dos conceitos utilizados por esses órgãos no julgamento dos projetos, conforme apresentado na seção 7.1, é fundamental.

A Universidade tem um fluxo contínuo e significativo de projetos de pesquisa em parceria com empresas da região ou de outras partes do país, para o desenvolvimento de soluções tecnológicas e inovações. Por intermédio dos seus programas de pós-graduação, incluindo doutorados e mestrados acadêmicos e profissionais, atua no sentido de produzir conhecimento científico e tecnológico de relevância.

As atividades de pesquisa, ensino e extensão abrangem diversas áreas de conhecimento. Para o planejamento estratégico do quadriênio 2018-2021, optou-se por dar ênfase em pesquisa nas áreas de Microeletrônica, Tecnologias e Saúde, e Inovação e Empreendedorismo. (UNISINOS, 2019, p. 27).

As diferentes Unidades Acadêmicas e Órgãos Suplementares da Unisinos também são responsáveis pela participação da Universidade no desenvolvimento econômico da região, concretizada por meio de sua integração com a comunidade empresarial e governamental. (UNISINOS, 2019, p. 27). O Sistema Unisinos de Ciência, Tecnologia e Inovação busca potencializar essas iniciativas, fomentando a integração entre as diversas instâncias da Universidade e fortalecendo sua interlocução com a sociedade e com o setor produtivo. As instâncias facilitadoras desse processo, segundo o PDI (UNISINOS, 2019, p. 27), são: Portal de Inovação; Institutos Tecnológicos [itts]; Grupos de Pesquisa; Núcleos de Excelência; Academia de Inovação; Escritórios de projetos. Dentre esses, considerando a inovação na perspectiva da Unisinos, destacam-se:

a) O Portal de Inovação é um “ambiente colaborativo que se propõe a estimular o desenvolvimento de inovações tecnológicas, funcionando no modelo de living lab”. É responsável por “articular a Universidade com as empresas e sociedade por meio de Institutos Tecnológicos, Núcleos de Excelência, Academia de Inovação, Grupos de Pesquisa e dos Escritório de Projetos”. (UNISINOS, 2019, p. 27-28).

b) Os Institutos Tecnológicos [itt] da Unisinos são espaços que “reforçam o foco estratégico da Instituição na prestação de serviços e atendimento de necessidades de pesquisa, desenvolvimento e inovação de empresas e organizações, além da formação de quadros técnicos altamente especializados”. (UNISINOS, 2019, p. 28).

c) A Academia de Inovação é “uma estrutura tecnológica que tem o objetivo de disseminar diferentes abordagens à inovação por meio da promoção de oficinas, clínicas, workshops, palestras e capacitações tecnológicas. Essas atividades permitem a integração da comunidade externa e dos especialistas oriundos dos diversos cursos da Unisinos, promovendo a divulgação contínua de temas relevantes e em estudo na Universidade, canalizando interesses e competências diversas em ações de cooperação para a inovação”. (UNISINOS, 2019, p. 28).

d) O Escritório de Projetos é um núcleo de apoio para a gestão dos projetos de pesquisa desenvolvidos pela Universidade, desde a submissão das propostas até o apoio à proteção intelectual. (UNISINOS, 2019, p. 28).

Destaca-se, também, que, articulada com o Parque Tecnológico Tecnosinos e com os governos federal, estadual e municipal, a Universidade vem desenvolvendo ações com o propósito de fortalecer o desenvolvimento regional, atrair novos investimentos e oportunidades de empreendedorismo, e orientar as atividades de pesquisa de base tecnológica.

A Universidade vem consolidando um Sistema de Ciência, Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação (SCTEI) robusto e dinâmico, articulado com outros sistemas regionais e setoriais e alinhado ao Sistema Nacional de Ciência Tecnologia

(SNCT), com o objetivo de promover o desenvolvimento regional. A Ciência ocorre a partir de seus Programas de Pós-Graduação (PPGs) e dos Grupos de Pesquisa. A Tecnologia é desenvolvida a partir dos PPGs e Grupos de Pesquisa por meio de diversos projetos em parceria com entidades públicas e privadas, bem como por meio de seus Institutos Tecnológicos (itts), que provêm soluções tecnológicas tais como pesquisa aplicada, desenvolvimento experimental, consultoria e assessoria tecnológica, testes, ensaios e avaliações, entre outros. O empreendedorismo emerge de maneira transversal em sala de aula, na graduação e pós-graduação, além de ser estimulado em diversas iniciativas com o setor produtivo e a sociedade. Essas iniciativas são potencializadas pela UNITEC, uma incubadora de base tecnológica destinada a abrigar negócios nascentes, auxiliando no desenvolvimento de testes. Nessa mesma direção, por meio do Parque Tecnológico Tecnosinos, uma iniciativa que envolve os governos federal, estadual e municipal, a Universidade vem desenvolvendo ações com o propósito de fortalecer o desenvolvimento regional, atrair novos investimentos e oportunidades de empreendedorismo e orientar as atividades de pesquisa de base tecnológica. Em particular, as inovações geradas no âmbito do SCTEI UNISINOS são orientadas para a geração de valor econômico-financeiro, ético, social e ambiental, cujos resultados são compartilhados com os públicos afetados, expressando a responsabilidade socioambiental que a UNISINOS tem com a sociedade e com o meio ambiente, além das obrigações legais e econômicas.

8. RECOMENDAÇÕES PARA OS PPGs SOBRE O IMPACTO SOCIAL E A INOVAÇÃO

Levando em conta os conceitos apresentados neste documento, bem como as concepções da Unisinos e da Capes sobre impacto social e inovação, cada PPG terá subsídios para elaborar suas próprias metas, objetivos e indicadores. Além disso, apresentam-se, a seguir, algumas recomendações para fomentar e dar maior visibilidade para as ações que geram impacto social e inovação no âmbito de cada programa:

- Grande parcela dos trabalhos finais dos cursos de pós-graduação da Unisinos estão alinhados com a Responsabilidade Social Universitária (RSU). Recomenda-se que, nos documentos das bancas finais, quando for o caso, seja explicitado esse alinhamento entre a produção dos alunos e a RSU.
- Os projetos extensionistas desenvolvidos no âmbito de cada programa são uma das mais expressivas formas de gerar impacto social. Deve-se estimulá-los, bem como documentar detalhadamente as ações e impactos produzidos.
- No planejamento estratégico de cada PPG, devem ser especificados os impactos que se pretende produzir no curto, médio e prazo. Deve-se também prever objetivos relativos à inovação. Esses objetivos estratégicos de cada programa devem ser exequíveis e mostrar coerência com o PDI da Universidade.
- O modelo de formulário de declaração de impacto apresentado no Relatório Final do GT Impacto e Relevância Econômica e Social (CAPES, 2020c, p. 34) pode servir como referência para cada PPG elaborar seu próprio formulário, alinhado ao documento de área de cada programa, a fim de tornar mais evidentes os impactos gerados e sua relevância.
- O impacto social e econômico gerado pelas pesquisas e intervenções realizadas pelos nossos alunos frequentemente revela-se ao longo de um período que se prolonga para além da conclusão do curso. O mesmo pode-se dizer em relação ao caráter inovador da produção acadêmica e técnica. Por essa razão, torna-se ainda mais relevante que cada programa mantenha um acompanhamento sistemático de seus egressos a fim de obter dados que permitam retratar as transformações geradas nas organizações e na sociedade.
- Sugere-se a promoção conjunta entre PPGs de eventos relacionados à inovação e ao empreendedorismo que integrem diferentes áreas de atuação de modo colaborativo. É uma forma de estabelecer redes, de desenvolver competências e de criar uma cultura de inovação.

- O estabelecimento de parcerias com instituições na área de inovação tecnológica e empreendedorismo é uma estratégia que deve ser estimulada. Dessa forma, potencializa-se a capacidade de os programas contribuírem para o desenvolvimento local e regional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 8 ago. 2019.

CAPES. **Autoavaliação de programas de pós-graduação. Relatório de Grupo de Trabalho**. Brasília, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>. Acesso em: 9 set. 2020.

CAPES. **Relatório do GT Inovação e Transferência de Conhecimento - Relatório Final das Atividades do GT**. Brasília, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/relatorios-tecnicos-e-grupos-de-trabalho>. Acesso em: 9 set. 2020.

CAPES. **Mapa estratégico 2020-2023**. Brasília, 2020a. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Arquivo03_MapasEstrategico.pdf. Acesso em: 2 out. 2020.

CAPES. **Proposta de Aprimoramento da Avaliação da Pós-Graduação Brasileira para o Quadriênio 2021-2024 – Modelo Multidimensional**. Brasília, 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/25052020-relatorio-final-2019-comissao-pnpg-pdf>. Acesso em: 8 set. 2020.

CAPES. **Relatório do GT Impacto e Relevância Social - Relatório Final de Atividades**. Brasília, 2020c. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/RELATORIOS_GTS/2020-01-03_Relat%C3%B3rio_GT-Impacto-e-Relevancia-Economica-e-Social.pdf. Acesso em: 9 set. 2020.

OECD. **Oslo Manual 2018: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation**. OECD Publishing, Paris/Eurostat, Luxembourg, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264304604-en>. Acesso em: out. 2020.

SCHUMPETER, J. A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

UNISINOS. **Unisinos - Missão e perspectivas: Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI Unisinos**. São Leopoldo: Unisinos, 2019.

UNISINOS. **Avaliação Institucional**. São Leopoldo: Unisinos, 2020. Disponível em: <http://Unisinos.br/avaliacao-institucional/>. Acesso em: 18 de novembro de 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE I - Instrumento de Autoavaliação – ALUNOS

1) Você já avaliou, nesta plataforma, seu curso, sua coordenação e seu orientador neste semestre?

Se a resposta for “sim”, o questionário passa para a questão 21 (ou 12 do instrumento).
Se a resposta for “não”, questionário segue o fluxo.

2) Está cursando créditos neste semestre?

Se a resposta for “sim”, questionário segue o fluxo.
Se a resposta for “não”, questionário bloqueia as questões referentes a disciplinas (a partir da 21 ou 12 do instrumento).

3) Como você avalia o seu Curso?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

4) Como você avalia o trabalho de Coordenação do seu Curso?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

5) Como você avalia a disponibilização de informações sobre normas e procedimentos do seu Curso?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

6) Como você avalia o Programa quanto à oferta de conteúdos e práticas apropriados para sua formação acadêmica e profissional?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

7) Como você avalia o Ambiente (infraestrutura) utilizado no seu Curso?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

8) Como você avalia os serviços de apoio da Secretaria do seu Programa?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

9) Como você avalia a orientação e estímulo que tem recebido para a divulgação dos resultados da pesquisa, participação em eventos e/ou produção técnica/bibliográfica?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

10) Como você avalia a contribuição de seu orientador para o desenvolvimento de sua pesquisa?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

11) Como você avalia o seu envolvimento/engajamento enquanto aluno e orientando?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

12) Selecione a atividade acadêmica.

Nesta questão, abre as atividades que o aluno está matriculado.

13) Como você avalia a atividade acadêmica selecionada (pertinência do tema, atualização do conteúdo e das referências bibliográficas, articulação com a área de concentração e/ou linha de pesquisa/atuação)?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

14) Selecione o professor.

Nesta questão, abre o professor da disciplina selecionada.

15) Como você avalia o trabalho desenvolvido pelo professor nesta atividade acadêmica?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

APÊNDICE II - Instrumento de Autoavaliação - CONCLUINTES:

1) Como você avalia o seu Curso?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

2) Como você avalia a estrutura curricular do seu Curso?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

3) Como você avalia a orientação e estímulo que tem recebido para a divulgação dos resultados da pesquisa, participação em eventos e/ou produção técnica/bibliográfica?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

4) Como você avalia o impacto do Curso para a sua carreira?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

5) Como você avalia a aplicabilidade do conhecimento desenvolvido ao longo do Curso para a sua atuação profissional e/ou para a organização em que atua?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

6) Como você avalia os serviços de apoio da Secretaria do seu Programa?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

7) Como você avalia o corpo docente do Curso?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

8) Como você avalia a contribuição do Curso para o desenvolvimento de sua capacidade investigativa?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

9) Como você avalia a contribuição de seu orientador para o desenvolvimento de sua pesquisa?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

10) Na sua visão, quais são os principais destaques positivos do seu Curso?

11) Considerando sua experiência como aluno, você tem sugestão para o aperfeiçoamento do Curso?

APÊNDICE III- Instrumento de Autoavaliação - EGRESSOS:

1) Como você avalia o seu Curso?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

2) Como você avalia a estrutura curricular do seu Curso?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

3) Como você avalia a orientação e estímulo que tem recebido para a divulgação dos resultados da pesquisa, participação em eventos e/ou produção técnica/bibliográfica?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

4) Como você avalia o impacto do Curso para a sua carreira?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

5) Como você avalia o corpo docente do Curso?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

6) Como você avalia a aplicabilidade do conhecimento desenvolvido ao longo do Curso para a sua atuação profissional e para a organização em que atua?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

7) Como você avalia a contribuição do Curso para o desenvolvimento de sua capacidade investigativa?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

8) Como você avalia a aproximação do Programa com o seu campo de atuação profissional?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

9) Como você avalia o reconhecimento do Programa na sua área de atuação?

Para avaliar, atribua uma nota de 0,5 a 10 deslizando a régua abaixo. Caso você não tenha condições de avaliar, passe para a próxima questão sem alterar a régua.

Comentários sobre a nota atribuída: _____

10) Na sua visão, quais são os principais destaques positivos do seu Curso?

11) Considerando sua experiência como egresso, você tem sugestões para o aperfeiçoamento do Curso?

APÊNDICE IV

INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

1. Indique seu Programa de Pós-Graduação:

Caso seja compartilhado com mais de um Programa, indique todos.

2. Trabalho docente colaborativo

Desenvolver de forma colaborativa as diversas atividades universitárias, tendo como princípio o compartilhamento de conhecimentos e práticas, demonstrando inteligência emocional, competência interpessoal e construindo vínculos dentro da instituição, bem como a sociedade mais ampla.

- Desenvolve plenamente;
- Desenvolve parcialmente;
- Ainda precisa desenvolver.

3. Cultura digital

Utilizar e mobilizar o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, reflexiva, significativa e ética, como uma atividade transformadora na mediação e produção do conhecimento aliada à cibercultura, nas diversas atividades universitárias.

- Desenvolve plenamente;
- Desenvolve parcialmente;
- Ainda precisa desenvolver.

4. Transdisciplinaridade

Promover a transdisciplinaridade, articulando os conhecimentos e saberes de diferentes áreas e contextos para a resolução de problemas complexos; superando as fronteiras

disciplinares e situando o conhecimento a partir do seu contexto histórico, social, cultural e político.

- Desenvolve plenamente;
- Desenvolve parcialmente;
- Ainda precisa desenvolver.

5. Empreendedorismo

Desenvolver e exercer uma atitude empreendedora, proativa e inovadora, de modo a buscar permanentemente abordagens teóricas, soluções criativas, práticas pedagógicas, tecnologias e oportunidades para o desenvolvimento profissional e da comunidade universitária.

- Desenvolve plenamente;
- Desenvolve parcialmente;
- Ainda precisa desenvolver.

6. Ensino articulado com a pesquisa e a extensão

Articular a docência com a pesquisa e a extensão, a partir da indissociabilidade teoria/prática, da problematização, da produção permanente do conhecimento e da resolução de problemas que surgem da interlocução entre Universidade e sociedade, numa perspectiva ética e de responsabilidade social.

- Desenvolve plenamente;
- Desenvolve parcialmente;
- Ainda precisa desenvolver.

7. Docência universitária

Exercer a docência universitária de forma comprometida com a aprendizagem e o protagonismo dos estudantes, manifestando abertura ao diálogo e interação com os alunos, proporcionando a colaboração, a atualização e o compartilhamento do conhecimento específico, bem como desenvolvendo práticas pedagógicas inovadoras,

significativas e adequadas ao contexto da Atividade Acadêmica/disciplina, visando a uma formação profissional contemporânea.

- Desenvolve plenamente;
- Desenvolve parcialmente;
- Ainda precisa desenvolver.

8. Excelência acadêmica (Magis)

Comprometer-se com a excelência acadêmica e a formação integral do ser humano, vivenciando o Magis jesuíta em uma postura de humildade acadêmica e de compromisso com o autoconhecimento, a ética, a justiça e o cuidado socioambiental, a partir do desenvolvimento das suas próprias competências, bem como as de seus alunos e orientandos.

- Desenvolve plenamente;
- Desenvolve parcialmente;
- Ainda precisa desenvolver.

9. Orientação acadêmica

Orientar alunos de diferentes níveis, de forma ética e comprometida com a pesquisa e os processos formativos do curso, buscando a qualidade da produção dos orientandos e desenvolvendo vínculos e relações que visem a autonomia intelectual e afetiva dos envolvidos.

- Desenvolve plenamente;
- Desenvolve parcialmente;
- Ainda precisa desenvolver.

10. Atitude inclusiva/diversidade cultural

Exercer e desenvolver uma atitude ética e inclusiva em relação às diferenças, promovendo a justiça, a solidariedade e a equidade social, a fim de que haja uma convivência respeitosa e produtiva não só nos espaços da Universidade, mas em todas as relações sociais.

- Desenvolve plenamente;
- Desenvolve parcialmente;
- Ainda precisa desenvolver.

11. Produção acadêmica de impacto

Produzir e/ou socializar conhecimento técnico científico com qualidade e impacto científico-econômico-social, contribuindo para uma Universidade de classe mundial e para a melhoria da sociedade nos níveis local, regional e/ou global.

- Desenvolve plenamente;
- Desenvolve parcialmente;
- Ainda precisa desenvolver.

12. Formação continuada

Investir permanentemente na sua formação continuada e na reflexão crítica do trabalho desempenhado no âmbito da Universidade, demonstrando engajamento e a busca pela excelência profissional.

- Desenvolve plenamente;
- Desenvolve parcialmente;
- Ainda precisa desenvolver.

13. Interação universidade/organizações/sociedade

Propor e executar projetos que visem à captação de recursos com agências nacionais e internacionais, bem como parcerias com organizações que possibilitem a aquisição de apoios financeiros e bolsas para o desenvolvimento das pesquisas, cursos de extensão e outras atividades acadêmicas e sociais visando à interação permanente entre universidade-empresa/governo-sociedade.

- Desenvolve plenamente;
- Desenvolve parcialmente;
- Ainda precisa desenvolver.

14. Atuação global/internacionalização

Promover e apoiar a internacionalização através da construção e/ou difusão de espaços acadêmicos e parcerias que transcendem o próprio território na docência, em eventos, produções e projetos de pesquisa.

- Desenvolve plenamente;
- Desenvolve parcialmente;
- Ainda precisa desenvolver.

15. Este espaço é para a reflexão sobre o seu desenvolvimento pessoal e profissional.